

# Viagens da Saudade

## Coordenação

Maria Celeste Natário  
Paulo Borges  
Luís Lóia

## Organização

Cláudia Sousa  
Nuno Ribeiro  
Rodrigo Araújo

Porto

2019

FICHA TÉCNICA

Título: **Viagens da Saudade**

Coordenação: Maria Celeste Natário  
Paulo Borges  
Luís Lóia

Organização: Cláudia Sousa  
Nuno Ribeiro  
Rodrigo Araújo

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Ano de edição: 2019

ISBN: 978-989-8969-26-2

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8969-26-2/viag>

URL: <https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id022id1671&sum=sim>

Nuno Ribeiro\*

### **Fernando Pessoa e a poética do saudosismo**

**Resumo:** O presente texto visa analisar a relação entre Fernando Pessoa e a poética do saudosismo. Com efeito, ao longo dos escritos de Pessoa – tanto os publicados em vida, quanto aqueles que ficaram inéditos no espólio pessoano – é possível constatar a presença de múltiplas referências ao movimento saudosista, que se constituem como testemunho da complexa e multifacetada recepção do saudosismo nos escritos de Fernando Pessoa. Se, por um lado, encontramos um distanciamento crítico de Pessoa face ao saudosismo, por outro lado, constatamos também na obra do poeta e pensador português uma revalorização de elementos subjacentes à mundividência saudosista. Assim, tendo por base a análise das múltiplas referências de Pessoa ao saudosismo, pretendemos mostrar de que forma o debate acerca do alcance e limites do ideário subjacente à poética saudosista se constitui como um elemento fundamental para a construção da teorização estético-poética pessoana.

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa, Saudosismo, Teixeira de Pascoaes, Teorização Poética.

### **Fernando Pessoa and the Poetics of Saudosism**

**Abstract:** This text aims to analyse the relation between Fernando Pessoa and the poetics of saudosism. Indeed, throughout Pessoa's writings – both those published in life and those that remained unpublished in his archive – it is possible to recognise the presence of multiple references to the saudosist movement, which constitute a testimony of the complex and multifarious reception of saudosism in the writings of Fernando Pessoa. If, on the one hand, we find a critical distance from Pessoa regarding saudosim, on the other hand, we also find in the work of the Portuguese poet and thinker a reevaluation of elements underlying the saudosist worldview. Thus, based in the analysis of Pessoa's multiple references to saudosism, we intend to show how the debate about the scope and limits of the ideas underlying the saudosist poetics is a fundamental element for the construction of Pessoa's aesthetic-poetic theorization.

**Keywords:** Fernando Pessoa, Saudosism, Teixeira de Pascoaes, Poetic Theorization.

---

\* Pós-doutorando do IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com uma bolsa (SFRH/BPD/121514/2016) financiada pela FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao abrigo do programa do FSE. E-mail: nuno.f.ribeiro@sapo.pt

A relação entre Fernando Pessoa e a poética do saudosismo é complexa e multifacetada. Se, por um lado, encontramos um distanciamento crítico de Pessoa face ao saudosismo, por outro lado, é possível constatar na obra do poeta e pensador português uma revalorização de elementos subjacentes à mundividência saudosista. Um dado importante para a tematização da relação entre Pessoa e a poética saudosista corresponde à publicação, em 1912, dos artigos sobre a nova poesia portuguesa em *A Águia*, revista que se constitui como órgão da Renascença Portuguesa e palco de exposição e debate das teses do saudosismo, cujo exemplo paradigmático corresponde aos textos da querela entre Teixeira de Pascoaes e António Sérgio publicados nessa revista nos anos de 1913 e 1914, para além de inúmeros outros escritos de Pascoaes publicados em *A Águia* relativos ao ideário saudosista<sup>694</sup>. No primeiro dos artigos de Pessoa publicado na revista *A Águia*, com o título «A Nova Poesia Portuguesa Sociologicamente Considerada», encontramos a seguinte afirmação acerca de Teixeira de Pascoaes, no contexto da análise das teses relativas ao surgimento de um período máximo na literatura portuguesa e ao conseqüente aparecimento de um supra-Camões:

Vistos estes elementos sociológicos do problema, salta aos olhos a inevitável conclusão. É ela a mais extraordinária, a mais consoladora, a mais estonteante que se pode ousar esperar. É ela de ordem a coincidir absolutamente com aquelas intuições proféticas do poeta Teixeira de Pascoaes sobre a *futura civilização lusitana*, sobre o *futuro glorioso* que espera a Pátria Portuguesa. Tudo isso, que a fé e a intuição dos místicos deu a Teixeira de Pascoaes, vai o nosso raciocínio matematicamente confirmar.<sup>695</sup>

Esta afirmação relativa a Teixeira de Pascoaes constitui-se como particularmente relevante tendo em consideração o papel que Pascoaes teve na constituição do ideário saudosista. Numa apreciação literária de Fernando Pessoa lemos a seguinte afirmação a respeito da relevância da temática da saudade em Teixeira de Pascoaes: «Se ha cousa que Pascoaes tenha dito e repetido é que a palavra *saudade* tem para elle um sentido muito largo, □. O mais que o podem acusar – qualquér filologo – é de ter dado a uma palavra uma extensão que ella não tem»<sup>696</sup>.

---

<sup>694</sup> Para a consulta dos escritos de Pascoaes sobre o saudosismo publicados em *A Águia*, bem como os textos da querela entre Pascoaes e Sérgio a respeito do ideário saudosista, veja-se a seguinte referência bibliográfica: PASCOAES, Teixeira, *A Saudade e o Saudosismo (dispersos e opúsculos)*, compilação, introdução, fixação de texto e notas de Pinharanda Gomes, Assírio & Alvim, Lisboa 1988.

<sup>695</sup> PESSOA, Fernando, *Crítica – Ensaios, Artigos e Entrevistas*, edição de Fernando Cabral Martins, Assírio & Alvim, Lisboa 2000, p. 15.

<sup>696</sup> BOTHE, Pauly Ellen, *Apreciações Literárias de Fernando Pessoa*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa 2013, p. 205.

A temática da saudade viria a encontrar reflexo na produção poética de Fernando Pessoa. No poema «Ó sino da minha Aldeia», correspondente ao primeiro de uma série de dois poemas antecedidos pelo título «Impressões do Crepúsculo», publicados em 1914 no número único da revista *A Renascença* e com os quais Pessoa estreia a sua publicação ortónima em poesia portuguesa após seu retorno da África do Sul, encontramos, desde logo, a temática da saudade. Com efeito, lemos na última quadra do poema «Ó sino da minha Aldeia»:

A cada pancada tua,  
Vibrante no céu aberto,  
Sinto mais longe o passado,  
Sinto a saudade mais perto.<sup>697</sup>

A temática da saudade viria a constituir-se como um elemento presente ao longo dos diversos períodos da produção poética de Fernando Pessoa. Assim, numa quadra ao gosto popular datável de 1935, ano da morte do autor português, lemos o seguinte:

Saudades, só portugueses  
Conseguem senti-las bem,  
Porque têm essa palavra  
Para dizer que as têm.<sup>698</sup>

Nesta quadra encontramos uma manifesta alusão à tese de Pascoaes relativa ao carácter intraduzível da palavra saudade, o que se tornará claro se confrontarmos este texto poético de Pessoa com as afirmações de Teixeira de Pascoaes a esse respeito, conforme se pode verificar, a título exemplificativo, no texto *O Espírito Lusitano ou o Saudosismo*, onde se lê:

Nós somos, na verdade, o único Povo que pode dizer que na sua língua existe uma palavra intraduzível nos outros idiomas, a qual encerra todo o sentido da sua alma colectiva. A alma lusitana concentrou-se numa só palavra, e nela existe e vive, como na pequena gota de orvalho a imagem do sol imenso. Sim: a palavra Saudade é intraduzível. O único povo que sente a Saudade é o português, incluindo, talvez o galego, porque a Galiza é um bocado de Portugal sob as patas de leão de Castela.<sup>699</sup>

---

<sup>697</sup> PESSOA, Fernando, *Ficções do Interlúdio*, edição de Fernando Cabral Martins, Assírio & Alvim, Lisboa 2018, p. 13.

<sup>698</sup> PESSOA, Fernando, *Quadras*, edição de Luísa Freire, Assírio & Alvim, Lisboa 2012, p. 112.

<sup>699</sup> PASCOAES, *A Saudade e o Saudosismo*, op. cit., p. 51.

No campo da criação heteronímica pessoana, a obra de Alberto Caeiro constitui-se como o exemplo de diálogo crítico com o saudosismo de Teixeira de Pascoaes<sup>700</sup>. Num fragmento destinado ao prefácio de uma tradução para inglês da poesia de Caeiro, encontramos Teixeira de Pascoaes como um dos autores, a par de Walt Whitman e Francis Jammes, com os quais se poderia comparar a criação poética desse heterónimo, conforme se pode verificar no seguinte trecho:

Os escassos poetas a quem Caeiro pode ser comparado, ou porque ele meramente os lembra ou porque nos possa lembrar deles, ou porque assume ter sido influenciado por eles, quer o levemos a sério ou não, são Whitman, Francis Jammes e o seu contemporâneo Teixeira de Pascoaes.

Ele assemelha-se mais a Whitman. Assemelha-se a Francis Jammes nalguns pontos secundários. Lembra-nos fortemente Pascoaes devido à sua atitude quanto à natureza, essencialmente uma atitude metafísica, naturalista e o que pode designar-se por absorvida, tal como a de Pascoaes; porém, Caeiro é a inversão daquilo que P[ascoaes] é do mesmo modo.<sup>701</sup>

[The very few poets to whom Caeiro may be compared, either because he merely reminds, or might remind, us of them, or because he may be conceived of as having been influenced by them, whether we think it seriously or not, are Whitman, Francis Jammes and Teixeira de Pascoaes.

He resembles Whitman most. He resembles Francis Jammes on some secondary points. He reminds us strongly of Pascoaes because his attitude towards Nature, being essentially a metaphysical, a naturalistic and what may be called an absorbed attitude, as is that of Pascoaes, yet Caeiro is all that inverting what Pascoaes is in the same way.]<sup>702</sup>

De acordo com este trecho, apesar de Caeiro partilhar com Pascoaes uma atitude metafísica e naturalista face à natureza, a criação poética do heterónimo pessoano constituir-se-ia como a inversão dos fundamentos metafísicos presentes no pensamento do autor saudosista. A poesia de Caeiro configura-se, desse modo, como a atitude metafísica e naturalista de Pascoaes «virada do avesso». É precisamente isso que lemos na sequência do fragmento do prefácio à tradução da poesia de Caeiro:

Caeiro e Pascoaes.

Tanto Caeiro como Pascoaes encaram a Natureza de um modo *directamente metaphysico e mystico*, ambos encaram a Natureza como o que ha de importante, excluindo ou quasi excluindo o Homem e a Civilização, e ambos, finalmente, integram tudo o que cantam n'esse sentimento naturalista. Esta base abstracta teem de commum: mas no resto são, não diferentes, mas absolutamente *oppositos*. Talvez C[aeiro] proceda de

---

<sup>700</sup> Para um aprofundamento da complexa relação entre Teixeira de Pascoaes e a poesia de Alberto Caeiro, remetemos para a seguinte referência bibliográfica: FEIJÓ, António, *Uma Admiração Pastoril pelo Diabo (Pessoa e Pascoaes)*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa 2015. Ainda a respeito da relação entre Pascoaes e o conceito de heteronímia, remetemos para o estudo de Paulo Borges com a seguinte referência bibliográfica: BORGES, Paulo, *O Jogo do Mundo – Ensaio sobre Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa*, Portugalia, Lisboa 2008.

<sup>701</sup> PESSOA, Fernando, *Obra Completa de Alberto Caeiro*, edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari, Tinta-da-China, Lisboa 2016, p. 288.

<sup>702</sup> PESSOA, *Obra Completa de Alberto Caeiro*, op. cit., p. 282.

P[ascoaes]; mas procede por oposição, por reacção. P[ascoaes] virado do avesso, sem o tirar do lugar onde está, dá isto – Alberto Caeiro.<sup>703</sup>

Contudo, para se compreender de um modo mais aprofundado o impacto do saudosismo na teorização poética de Fernando Pessoa é necessário ter em consideração os textos pessoais relativos à revista modernista *Orpheu* e ao sensacionismo.

Com efeito, num fragmento destinado a um artigo crítico sobre a revista *Orpheu* encontramos a explícita afirmação do saudosismo como um dos movimentos, a par do simbolismo, do cubismo e do futurismo, que se encontra na base dos princípios basilares subjacentes à atitude estética do grupo do *Orpheu*, tal como se pode ler no seguinte trecho:

A nova corrente literaria portuguesa, que ha algum tempo se tem vindo esboçando, sem contudo se reunir e se concentrar, apareceu agora em revista, *Orpheu*. Não é facil dar em poucas palavras idéa do que sejam os princípios basilares, extraordinariamente novos e perturbadores, d’esta corrente literaria. Partindo em parte do symbolismo, em parte do saudosismo portuguez, um pouco tambem, sem duvida, do cubismo e do futurismo, esta corrente consegue, porém, realizar uma novidade, e atravez das varias modalidades apresentadas pelos seus poetas e prosadores, pouca relação parece ter com as correntes apresentadas.<sup>704</sup>

Noutro texto lemos também a respeito da relação entre o grupo ligado à revista *Orpheu* e o movimento saudosista:

Um grupo de intellectuaes portuguezes, jovens todos naturalmente, acaba de atirar para o mercado literario uma revista trimestral, “Orpheu” que merece, em verdade, séria atenção. *A priori*, para quem sabe que desde o “saudosismo” de Teixeira de Pascoaes, qualquer cousa de novo, difficil de definir, surgiu em Portugal, era de prever, pelo simples apparecimento da revista, que se tratava de uma manifestação nova d’esse mesmo espirito *saudosista, lusitanista*, ou como se lhe queira chamar, em que parece que ia entrando toda a nova literatura portugueza.<sup>705</sup>

No entanto, apesar de Pessoa reconhecer o saudosismo como um dos movimentos que se encontra na base do ideário estético da revista *Orpheu*, constatamos ao longos dos fragmentos sobre essa revista inúmeros trechos que estabelecem uma demarcação entre a atitude saudosista e o ideário dos membros de *Orpheu*. É isso que verificamos no seguinte trecho, onde Pessoa caracteriza o saudosismo enquanto um movimento fechado dentro de um conceito artístico estreito, que apenas pretende ser português, por contraposição à atitude internacionalista da escola de *Orpheu*:

---

<sup>703</sup> PESSOA, *Obra Completa de Alberto Caeiro*, op. cit., p. 288.

<sup>704</sup> PESSOA, Fernando, *Sensacionismo e Outros Ismos*, edição de Jerónimo Pizarro, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa 2009, pp. 43-44.

<sup>705</sup> PESSOA, *Sensacionismo e Outros Ismos*, op. cit., p. 49.

Ao contrario do saudosismo, que está fechado dentro de um conceito artistico, que nos seus creadores é com certeza elevado, mas que é estreito como pensamento humano que não pretende ser senão portuguez, a escola de “Orpheu” (não sabemos se ella tem um nome) é internacionalista por excellencia, resulta de uma synthese de todas as correntes modernas, e de alguma cousa mais, que lhe é proprio, e que é onde consiste o seu maior valor e interesse.<sup>706</sup>

Assim, a principal demarcação que Fernando Pessoa estabelece entre o ideário saudosista e a atitude estética dos membros de *Orpheu* reside no carácter regionalista do movimento saudosista por opposição à atitude cosmopolita e englobante de todas as correntes subjacente ao grupo de *Orpheu*. Lemos nesse sentido o trecho de um fragmento intitulado «Inquérito Literário»:

Mas faltavam, e faltam, á “Renascença Portugueza”, ou, melhor dizendo, ao saudosismo, os caracteristicos distinctivos duma corrente literaria maxima. Propriamente fallando, o saudosismo é um regionalismo em ponto grande; não é um nacionalismo propriamente tal. É talvez mais um provincialismo do que outra cousa qualquer. Distancia-se absolutamente de todas as correntes portuguezas que o teem precedido em toda a historia literaria de Portugal, mas pecca por tacanhez e estreiteza dentro do proprio ambito de systema literario.

[...]

Ao contrario do saudosismo, a Escola de Lisboa pretende incluir dentro de si todas as escolas e correntes passadas e, por sua virtualidade própria, transcendel-as. Ella pretende, em especial incluir (1) os elementos metaphysicos do saudosismo, isto é, a esthetica pantheista do avishamento das Cousas da nossa interpretação dellas; (2) os elementos metaphysicos (e estheticos) do decadentismo e symbolismo<sup>707</sup>.

Nos escritos relativos ao sensacionismo – um movimento estético criado por Fernando Pessoa tendo por base a sensação como realidade fundamental – encontramos também uma reapreciação crítica de elementos presentes no pensamento saudosista. Com efeito, numa lista do espólio de Pessoa intitulada «Opiniões da Nova Geração» encontramos, desde logo, o Saudosismo e o Sensacionismo listados em conjunto com outros movimentos estéticos surgidos no contexto do modernismo português. É isso que constatamos no seguinte documento pessoano:

Opiniões da Nova Geração:

1. O Saudosismo. (Leonardo Coimbra ou Pascoaes).
2. Integralismo Lusitano. (João de Amaral).
3. O Byzantinismo. (Luiz de Montalvor).
4. O Vertiginismo. (Raul Leal).
5. O Futurismo. (José de Almada-Negreiros).
6. O Sensacionismo. (Fernando Pessoa).
7. O Neo-Paganismo. (Antonio Móra).

---

<sup>706</sup> PESSOA, *Sensacionismo e Outros Ismos*, op. cit., p. 49.

<sup>707</sup> PESSOA, *Sensacionismo e Outros Ismos*, op. cit, p. 120.

8. O Classicismo..... (algum poeta ou crítico a descobrir).<sup>708</sup>

Num texto, redigido por Pessoa originalmente em francês e muito provavelmente destinado à divulgação do sensacionismo no estrangeiro, lemos também a seguinte afirmação:

Não há no sensacionismo um poema que iguale a surpreendente *Elegia* de Pascoaes. Mas, em contrapartida, não há no saudosismo obras tão perfeitas, tão complexas como o *Marinheiro* de Fernando Pessoa e *A Grande Sombra* do Mário de Sá-Carneiro.

O saudosismo já está no começo de sua adolescência. O sensacionismo está apenas na sua primeira infância. [Il n'y a pas dans le sensationnisme de poème qui égale l'étonnante *Élegie* de Pascoaes. Mais, par /contre/, il n'y a pas dans le *saudosismo* d'oeuvres aussi parfaits, aussi complexes que *Le Matelot* de F[ernando] P[essoa] et *La Grand Ombre* de M[ário] de S[á] C[arneiro].

Le saudosismo est déjà au commencement de son adolescence. Le sensationnisme n'est que dans sa première enfance.]<sup>709</sup>

Apesar de estes elementos se constituírem como indícios da revalorização do pensamento saudosista no âmbito das considerações relativas ao movimento sensacionista, encontramos, porém, no contexto dos escritos pessoanos sobre o sensacionismo uma pormenorizada demarcação entre a atitude estética sensacionista – que viria a servir de base a Pessoa para a consolidação do movimento de *Orpheu* – e o ideário saudosista, tal como se pode constatar no seguinte texto que apresenta sumariamente em seis pontos as diferenças entre o saudosismo e o sensacionismo:

As diferenças entre o saudosismo e o sensacionismo indicam-se em poucas palavras:

(1) O *saudosismo* subordina a arte a uma preocupação patriótica e religiosa; o sensacionismo põe a arte acima de tudo.

(2) O *saudosismo* proclama como verdadeiras uma determinada doutrina, ou visão estética; o *sensacionismo* proclama verdadeira *todas* as doutrinas e visões estéticas – clássicas, românticas, simbolistas, /futuristas/ –; exige-lhes apenas que sejam doutrinas estéticas, visões artísticas.

(3) O *saudosismo* apoia-se não só numa religião, mas também numa metaphysica. O *sensacionismo* apoia-se em todas as metaphysicas.

(4) O *saudosismo* tem perante as cousas uma atitude moral; o *sensacionismo* apenas uma atitude estética. Por ex[emplo] uma árvore, para o saud[osista] é uma irmã sua; para o sem[sacionista] é, ou não é, conforme lhe convenha ao que quer dizer.

(5) O *saudosismo* e o *sensacionismo* teem de commum o julgarem-se interpretadores da alma nacional. Mas o *saudosismo* suppõe que a alma é essencialmente mystica; o *sensacionismo* que ella é essencialmente cosmopolita, synthetica e pagã.

(6) O saud[osismo] procura fundir o paganismo e o Ch[ristianis]mo. O Sens[acionismo] põe de parte o Ch[ristianis]mo; procura apenas *transcendentalizar* o paganismo.<sup>710</sup>

<sup>708</sup> PESSOA, *Sensacionismo e Outros Ismos*, op. cit., p. 227.

<sup>709</sup> PESSOA, *Sensacionismo e Outros Ismos*, op. cit., p. 378.

<sup>710</sup> PESSOA, *Sensacionismo e Outros Ismos*, op. cit., p. 316.

Para além de todas as considerações relativas ao saudosismo que temos vindo a apresentar encontramos nos escritos relativos ao *Sebastianismo e Quinto Império* importantes elementos para a análise do impacto que a leitura do saudosismo teve na obra de Fernando Pessoa. Os textos relativos ao sebastianismo são aqueles onde, muito provavelmente, a reapropriação do ideário saudosista se faz sentir com maior força no âmbito dos escritos pessoanos. Com efeito, lemos o seguinte trecho a respeito da relação entre o saudosismo e o sebastianismo:

Qualquer estudioso da nossa nova poesia, ainda que haja sido educado ausentemente, em França ou pseudo-França, constata sem custo e por intuição imediata, uma semelhança curiosa entre estes dois factos religiosos da vida nacional – os unicos dois factos religiosos que são realmente nacionais – *Sebastianismo* e *Saudosismo*.<sup>711</sup>

Ainda a respeito da religião da saudade enquanto a mais elevada forma de fé lusitana, encontramos as seguintes considerações que nos apresentam o sebastianismo e o saudosismo como estádios da fé lusitana:

A religião da saudade é a mais alta fôrma da fé lusitana, porquanto, é a alma da raça, e já não de *um individuo* da raça feito objecto da fé. É messiânica □

Os estádios da fé lusitana: (1) o estádio catholico (2) estádio sebastianista (3) estádio Saudosista.

---

O “mito da grandeza futura” contido no sebastianismo.<sup>712</sup>

No entanto, para se compreender a reapropriação do saudosismo no âmbito do pensamento sebastianista pessoano é necessário ter em consideração aquilo que Pessoa nos diz no texto «*Sebastianismo – sua Renascença*», no qual encontramos uma apresentação do sebastianismo enquanto potenciador de um alargamento do elemento saudosista subjacente ao desenvolvimento sebastianista em Portugal. É justamente isso que encontramos expresso nos pontos 4, 5 e 6 do texto «*Sebastianismo – sua Renascença*»:

4. O movimento saudosista e a sua base sebastianista. O saudosismo está criando a base intellectual e moral ao sebastianismo, puramente popular.

5. Como implantar o sebastianismo? Se elle tiver de se implantar apparecerá quem o pregue. Mas qual deve ser a acção dos intellectuais? Tripla: (1) atacar o catholicismo, mas ataca-lo sempre com a insinuação do

---

<sup>711</sup> PESSOA, Fernando, *Sebastianismo e Quinto Império*, edição, introdução e notas de Jorge Uribe e Pedro Sepúlveda, Ática, Lisboa 2011, p. 70.

<sup>712</sup> PESSOA, *Sebastianismo e Quinto Império*, op. cit., p. 69.

elemento nacional, sempre lembrado, nos interstícios do ataque, a figura nacional de D. Sebastião; (2) criar a atmosfera moral necessária ao saudosismo, base do sebastianismo; (3) alargar a acção d'este.

6. A divinização da Saudade. Pascoaes está criando maiores cousas, talvez, do que elle proprio mede e julga. A alma lusitana está grávida de divino.<sup>713</sup>

Todos os dados apresentados permitem-nos compreender a natureza plural e multifacetada da reavaliação do saudosismo no contexto da obra de Fernando Pessoa, o que nos possibilita considerar que o pensamento saudosista, não obstante as reservas críticas da parte de Pessoa, se constitui ainda assim como um elemento fundamental para a criação poética e reflexão teórico-literária do poeta e pensador português.

### Referências bibliográficas

- BORGES, Paulo (2008) , *O Jogo do Mundo – Ensaio sobre Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa*, Lisboa: Portugália.
- BOTHE, Pauly Ellen (2013), *Apreciações Literárias de Fernando Pessoa*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- FEIJÓ, António (2015), *Uma Admiração Pastoril pelo Diabo (Pessoa e Pascoaes)*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- PASCOAES, Teixeira de (1988), *A Saudade e o Saudosismo (dispersos e opúsculos)*, compilação, introdução, fixação de texto e notas de Pinharanda Gomes, Lisboa: Assírio & Alvim.
- PESSOA, Fernando (2000), *Crítica – Ensaio, Artigos e Entrevistas*, edição de Fernando Cabral Martins, Lisboa: Assírio & Alvim.
- PESSOA, Fernando (2009), *Sensacionismo e Outros Ismos*, edição de Jerónimo Pizarro, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- PESSOA, Fernando (2011), *Sebastianismo e Quinto Império*, edição, introdução e notas de Jorge Uribe e Pedro Sepúlveda, Lisboa: Ática.
- PESSOA, Fernando (2012), *Quadras*, edição de Luísa Freire, Lisboa: Assírio & Alvim.
- PESSOA, Fernando (2016), *Obra Completa de Alberto Caeiro*, edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari, Lisboa: Tinta-da-China.
- PESSOA, Fernando (2018), *Ficções do Interlúdio*, edição de Fernando Cabral Martins, Lisboa: Assírio & Alvim.

---

<sup>713</sup> PESSOA, *Sebastianismo e Quinto Império*, op. cit., pp. 56-57.